

Corpo e Memória Primitiva de Descuidos: Investigação a partir da Psicanálise de Winnicott¹

Regiane Viana dos Santos², Caroline Vasconcelos Ribeiro³

RESUMO

A psicanálise de Winnicott entende que o início da vida é um momento marcante para o desenvolvimento emocional do indivíduo e requisita um ambiente facilitador capaz de promover conquistas importantes como a integração no tempo e espaço, a personalização (alojamento da psique no soma) e o acesso gradativo à realidade externa. Para Winnicott, não nascemos conscientes da separação eu e não-eu, certos de que nosso corpo é nossa morada, tampouco capazes de acessar a realidade compartilhada. Se tudo vai bem com a provisão ambiental, uma memória primitiva de cuidados é assentada e as conquistas do amadurecimento ocorrem. Entretanto, se no período de dependência absoluta o bebê for exposto a um ambiente intrusivo, será lançado em sensações que o psicanalista nomeia como agonias impensáveis. Uma das decorrências disso é a dificuldade de alcançar a condição de um conluio psique-soma, uma existência psicossomática. Em nosso primeiro ano de pesquisa examinamos o conceito winnicottiano de corpo, demonstrando que este psicanalista não se serve da dicotomia cartesiana mente-corpo para pensar como o bebê faz de seu soma a sua morada psíquica, ou seja, a maneira como o neonato alcança a personalização. Este trabalho apresenta a sequência a essa pesquisa inicial e teve como objetivo geral a investigação acerca do modo como a personalização pode ser obstruída se o neonato carrega consigo uma memória primitiva de descuidos decorrente de falhas ambientais.

PALAVRA CHAVE: Corpo; Memória; Psicanálise; Winnicott.

BODY AND PRIMITIVE MEMORY OF CARELESSNESS: INVESTIGATION FROM WINNICOTT'S PSYCHOANALYSIS⁴

ABSTRACT

Winnicott's psychoanalysis understands that the beginning of life is a remarkable moment for the emotional development of the individual and requires a facilitating environment capable of promoting important achievements such as integration in time and space, personalization (housing of the psyche in the soma) and access gradually to external reality. For Winnicott, we are not born aware of the separation between me and non-I, certain that our body is our home, nor capable of accessing shared reality. If all goes well with the environmental provision, a primitive memory of care is established and the achievements of maturation occur. However, if in the period of absolute dependence the baby is exposed to an intrusive environment, he will be thrown into sensations that the

¹ Instituição Financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB

² Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Filosofia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).
E-mail: 201620268@uesb.edu.br

³ Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Membro do Programa de Pós-graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (UESB), Orientadora da presente pesquisa. E-mail: carolinevasconcelos@uesb.edu.br

⁴ The funding entity of this research is the Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB)

psychoanalyst names as unthinkable agonies. One of the consequences of this is the difficulty of reaching the condition of a psyche-soma collusion, a psychosomatic existence. In our first year of research, we examined the Winnicottian concept of the body, demonstrating that this psychoanalyst does not use the Cartesian mind-body dichotomy to think about how the baby makes his soma his psychic home, that is, the way in which the neonate reaches the personalization. This work presents the sequel to this initial research and its general objective was to investigate how personalization can be obstructed if the neonate carries a primitive memory of carelessness resulting from environmental failures.

KEYWORDS: Body; Memory; Psychoanalysis; Winnicott

INTRODUÇÃO

Winnicott entende que o ambiente facilitador, no período inicial de vida do bebê, deve oferecer as condições de cuidado para a conquista de tarefas do amadurecimento emocional, a saber, a integração no tempo e espaço, a personalização (alojamento da psique na soma) e o acesso gradativo à realidade externa. Para este psicanalista, não nascemos conscientes da separação eu e não-eu, certos de que nosso corpo é nossa morada, tampouco somos capazes de acessar a realidade compartilhada de antemão. Se tudo vai bem, uma memória primitiva de cuidados é assentada e as conquistas do amadurecimento ocorrem. Entretanto, se o bebê for exposto a um ambiente intrusivo, será lançado em sensações que o psicanalista nomeia como agonias impensáveis. Uma das decorrências disso é a dificuldade de alcançar a condição de um conluio psique-soma, uma existência psicossomática. Se exposto a um ambiente que não é previsível e confiável, uma memória primitiva de descuido passa a habitar este bebê que, ao invés de seguir sendo, tem que reagir às agonias impensáveis que lhe assolam. Um ambiente intrusivo pode acarretar na não integração psique-soma e, por este motivo, o indivíduo pode vir a sofrer com doenças de ordem psicótica. Nesta pesquisa, buscamos analisar a maneira como Winnicott pensa as relações entre corpo e memória. Nos perguntamos: quais as consequências para a pessoa que alcançou o status de unidade e a separação entre eu e não-eu? Que tipos de patologias podem decorrer de uma memória primitiva de descuidos relacionada ao momento que o indivíduo era um bebê? Como se pode acessar essa memória de um descuido ambiental que pode resultar em uma sensação de não habitar o corpo? Guiados por essas questões, realizamos um exame da maneira como Winnicott pensa as relações entre corpo e memória.

MATERIAL E MÉTODOS

Com a intenção de esclarecer a relação entre uma memória primitiva de descuido e questões relativas ao corpo, nossa pesquisa fez uso de uma metodologia bibliográfica, centrada no exame de fontes primárias de Winnicott e secundárias - comentadores das obras. Como fonte primária fizemos uso das obras: *A família e o Desenvolvimento Individual* (2018), *Natureza Humana* (1990), *Explorações Psicanalíticas* (1994); *O Ambiente e os Processos de Maturação* (1983). Utilizamos o seguinte livro como fonte secundária para o tema da pesquisa: *A teoria do amadurecimento de D. Winnicott* (2017) de Elsa Dias. Além desta obra, nos servimos dos artigos sobre a questão do corpo e da memória, sendo pois: *Ampliação winnicottiana da noção freudiana de inconsciente* (2013) de Fulgêncio; *Memória da presença e desenvolvimento emocional em Winnicott* (2021) de Trindade e Fonseca-Silva; *Corpo e psicossomática em Winnicott* (2016) de Laurentiis; *O "animal humano"* (2000) e *É dizível o inconsciente?* (1999) de Zeljko Loparic; por fim, *Para além do*

inconsciente verbalizável e da memória lacunar: a psicanálise sob o olhar de Loparic (2019) de Ribeiro. Mapeamos os conceitos-chave da psicanálise de Winnicott, relacionamos “memória”, “corpo” e “cuidados ambientais” com o objetivo de indicar que, se o bebê é exposto a um padrão de descuidos, ele terá dificuldade de alcançar o status de unidade e uma existência psicossomática, o que poderá acarretar patologias de natureza psicótica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao examinarmos a questão do corpo na psicanálise de Winnicott notamos que seu modo de abordar o tema considera que somos um animal humano que só consegue se integrar em uma unidade, sentir-se inteiro e habitando seu soma, mediante cuidados ambientais. Na saúde fazemos do corpo morada, mas nas patologias de natureza psicótica esta conquista não está garantida e o corpo é visto como algo estrangeiro que não foi apropriado, personalizado. Para Winnicott (2018) o bebê pode sofrer perturbações psíquicas no decorrer de seu desenvolvimento emocional que podem deixar uma marca profunda: a defesa contra as agonias de despedaçamento, as agonias impensáveis. Se quem materna o bebê não mantiver uma constância e previsibilidade no cuidado durante a dependência absoluta, esse poderá paralisar seu processo de alojamento da psique no corpo, o que acarretará em uma patologia de natureza psicótica. O bebê que carrega uma memória primitiva dos descuidos, pode tornar-se uma criança e um adulto que tem uma frágil ou inexistente conexão com o corpo, um precário sentimento de real, uma debilitada relação com a realidade compartilhada (DIAS, 2017; LAURENTIIS, 2016). Neste sentido, os pacientes com distúrbios de natureza psicótica sofrem de uma cisão que dificulta a possibilidade de uma existência real, que se sintam existentes habitado em seu próprio corpo, tendo uma posição a partir da qual viver. Esses bebês não alcançam a condição do Eu Sou. Como Winnicott (1994, p. 332) explica, “[...] o estado de Sou, o estado de Ser e o sentimento de realidade em existir não constituem um fim em si, mas uma posição a partir da qual uma vida pode ser vivida”. Caso haja um ambiente suficientemente bom no início, uma memória primitiva do cuidado se mostra presente. Neste caso, teremos um ser humano inteiro cujos dramas consistem em lidar com os dilemas e dificuldades da vida.

O corpo vivido está em conluio com a psique e nos permite a inteireza de uma existência psicossomática. (WINNICOTT, 1990). Porém, há pessoas que não se sentem viventes nos seus corpos, que padecem de um não pertencimento este. Com a pesquisa nos demos conta que o processo de alojamento da psique no soma é um modo de existir que permite ao ser humano sentir-se real, inteiro e habilitado a operar no mundo externo. Trata-se da personalização, processo no qual há este alojamento de forma gradativa, graças ao ambiente de cuidados constantes e confiáveis.

Da investigação da relação entre corpo e memória a partir de Winnicott notamos que se há uma memória da presença, uma memória primitiva de cuidados, o bebê se personaliza, habita seu corpo e vive os dilemas relativos à vida. Essas pessoas podem ser pacientes que sofrem com as crises de uma neurose, mas a personalização está garantida. Se o ambiente foi suficientemente bom e propiciou a esse indivíduo uma memória de cuidados, o processo de maturação não foi paralisado. (TRINDADE & FONSECA-SILVA, 2021). Já um bebê exposto a uma memória primitiva de descuidos, lançado nas inconstâncias ambientais que geram agonias impensáveis, vive uma experiência corporal perpassa pela despersonalização, pela não conquista da sensação de habitar o corpo. (RIBEIRO, 2019)

CONCLUSÕES

Concluimos que este psicanalista nos apresenta um caminho para pensar que existem pessoas que, quando eram bebês, que não tiveram um bom começo e, por isso, carregam consigo uma memória primitiva de descuidos; são crianças e adultos que estão no mundo, mas padecem da sensação de pertença ele, a si e aos seus corpos. Trata-se de pessoas cujos transtornos são de natureza psicótica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DIAS, E. O. **A teoria do amadurecimento de D. W. Winnicott**. 4.ed. São Paulo: DWW Editorial, 2017.
2. FULGENCIO, L. Ampliação winnicottiana da noção freudiana de inconsciente. **Psicologia USP [online]**. 2013, v. 24, n. 1, pp. 143-164.
3. LAURENTIIS, V. R. F. **Corpo e psicossomática em Winnicott**. São Paulo: DWW, 2016.
4. LOPARIC, Z. É dizível o inconsciente? **Nat. hum.**, São Paulo , v. 1, n. 2, p. 323-385, dez. 1999.
5. LOPARIC, Z. O "animal humano". **Natureza Humana [online]**. 2000, vol.2, n.2, pp. 351-397.
6. RIBEIRO, C.V.. Para além do inconsciente verbalizável e da memória lacunar: a psicanálise sob o olhar de Loparic. **Nat. hum.**, São Paulo , v. 21, n. 2, p. 220-257, dez. 2019.
7. TRINDADE, J.C.S; FONSECA-SILVA, M.C. Memória da presença e desenvolvimento emocional em Winnicott. **Nat. hum.**, São Paulo , v. 23, n. 1, p. 55-82, jun. 2021.
8. WINNICOTT, D. W. **A família e o desenvolvimento individual: Textos de Psicologia**. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018.
9. WINNICOTT, D. W. **Natureza Humana**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990.
10. WINNICOTT, D. W. **Explorações Psicanalíticas**. 2. ed. São Paulo: Artmed, 1994.
11. WINNICOTT, D. W. **O ambiente e os processos de maturação**: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artmed, 1983.